

Uma vez eleito membro não permanente no CS da ONU

# “Gostaríamos de sentir o empenho de Moçambique”

– embaixadora da Ucrânia

A embaixadora da Ucrânia em Moçambique, Liubov Abravitova, considera que, uma vez eleito membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, o seu país gostaria de sentir um maior empenho de Maputo em pressionar a Rússia, assinalando que será um teste aos valores democráticos de Moçambique.

Em Junho passado, Moçambique foi eleito por unanimidade membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), na vaga que este ano cabia à África preencher e à qual concorria sem oposição, seguindo a habitual concertação no continente.

Apesar do posicionamento de Maputo na guerra Rússia-Ucrânia, marcada pela neutralidade, o país de Volodymyr Zelensky votou a favor de Moçambique como membro não permanente do CSNU,

um gesto interpretado em meios diplomáticos moçambicanos como “estratégico”, tendo em conta que era expectável a entrada do país no órgão e “Kiev irá precisar de Moçambique no Conselho”.

“Não votar a favor seria um desperdício de uma oportunidade diplomática. É o voto mais visível tendo em conta o nosso posicionamento no conflito Rússia-Ucrânia”, enfatizou ao nosso jornal um diplomata moçambicano.

## Não houve contrapartidas

Porém, em conversa com o **SAVANA**, a embaixadora ucraniana com residência em Pretória (África do Sul) salientou que não houve nenhum tipo de contrapartidas para que o seu país votasse a favor de Moçambique, numa altura em que, em certos sectores, temia-se que a Ucrânia iria votar contra, em retaliação ao posicionamento neutral de Moçambique no conflito no leste europeu.



Liubov Abravitova, Embaixadora da Ucrânia

“A Ucrânia votou a favor de Moçambique. Esta foi uma decisão da Ucrânia na qual não solicitámos quaisquer garantias do governo de Moçambique, porque primeiro consideramos que todos somos membros iguais das Nações Unidas, somos unidos pelos princípios fundamentais que estão na base de ONU e valores do Direito Internacional e da democracia”, frisou.

A diplomata ucraniana acredita que através do processo na ONU e da nova posição de Moçambique como membro não permanente do CSNU, Maputo vai aderir ainda com maior força aos valores partilhados nas Nações Unidas.

“Acho que todo o mundo democrático está atento a Moçambique por ser o marco histórico do país ter se tornado membro não permanente de Conselho de Segurança. Isto poderá ser uma espécie de exame ou justificação para valores democráticos de Moçambique e valores que todos os membros das ONU partilham”, assinalou.

A embaixadora enfatizou que o seu país gostava de sentir um maior apoio por parte de Moçambique, na condenação das acções da Rússia no território ucraniano, numa guerra que revela “inúmeros e sistemáticos casos de violação de Direito humano e Direito Internacional por parte da Federação Russa”. Liubov Abravitova assinala que espera igualmente que Moçambique ajude em soluções diplomáticas, que levem a negociações de paz e a retirada de forças russas do território ucraniano.

Em vários centros de debates em Maputo há um entendimento de que o estatuto de membro não per-

manente do CSNU poderá servir para o país mostrar uma face mais comprometida com as questões internacionais, nomeadamente a agenda da paz e do combate ao terrorismo.

Na votação nas Nações Unidas, Moçambique obteve a totalidade dos 192 votos possíveis, o único a consegui-lo entre os cinco países que concorriam a outras tantas vagas.

Moçambique representou a sub-região da África Austral, de acordo com o padrão de rotação do Grupo Africano.

As eleições para os lugares atribuídos aos Estados-membros africanos são geralmente incontestadas, uma vez que o Grupo Africano mantém um padrão de rotação estabelecido entre as suas cinco sub-regiões (Norte de África, África Austral, África Oriental, África Ocidental e África Central).

Três assentos não permanentes são sempre atribuídos à África: um lugar é eleito a cada ano civil par, e dois são disputados durante anos ímpares.

Moçambique está entre cinco novos membros eleitos este ano (juntamente com Equador, Japão, Malta e Suíça) que ocuparão os lugares de 01 de Janeiro de 2023 a 31 de Dezembro de 2024.



Agora somos  
ainda mais fortes!

[www.grupoprivavera.com](http://www.grupoprivavera.com)

**grupo  
primavera**  
Together we grow

## Lançado projecto “Construindo com a música”

A Ministra da Cultura e Turismo, Eldevina Materula, lançou, recentemente, o projecto **Construindo com a música**, na Cidade de Maputo, uma iniciativa conjunta do Ministério da Cultura e Turismo, a organização não-governamental **AGAPE ONLUS da Itália**, em parceria com **Comune di Milano**, **Milano Música** e **Diapason**, tendo como finalidade contribuir para o fortalecimento das indústrias culturais e criativas no país. O mesmo conta com o financiamento da **Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS)**.

Na cerimónia de lançamento do projecto, Materula indicou que aquele projecto visa “contribuir para o desenvolvimento das indústrias culturais e criativas através do fortalecimento da indústria da música em Moçambique”. Os proponentes acreditam que uma iniciativa desta natureza reúne todos os ingredientes capazes de impactar a vida social dos moçambicanos. “Acreditamos, fortemente, que a arte e a cultura, em particular a música, sejam factores-chave na criação e activação de processos de ino-

vação, crescimento e desenvolvimento do país inteiro, não só do sector da cultura”, afirmou, esta segunda-feira, Valentina Gianni, a Coordenadora do projecto. *Com a duração de três anos*, o impacto do projecto será visível em todo o país, pois os beneficiários directos, secundários e terciários serão providos de habilidades e competências para o desenvolvimento das suas actividades.

Falando em nome dos parceiros do projecto, Cecília Balestra sublinhou que a música é um verdadeiro instrumento de transformação de sociedades e desenvolvimento socioeconómico, na Itália e em Moçambique. Daí que o projecto procurará desenvolver uma série de programas de intervenção social focados na formação e no apoio ao melhoramento curricular em diversas instituições públicas que ministram cursos de artes. Faz parte da iniciativa criar ecossistemas capazes de mobilizar a inovação e a criação de novas empresas e o crescimento das existentes no sector artístico-cultural nas províncias de Maputo, Inhambane, Zambézia e Nampula.

A. Pacule